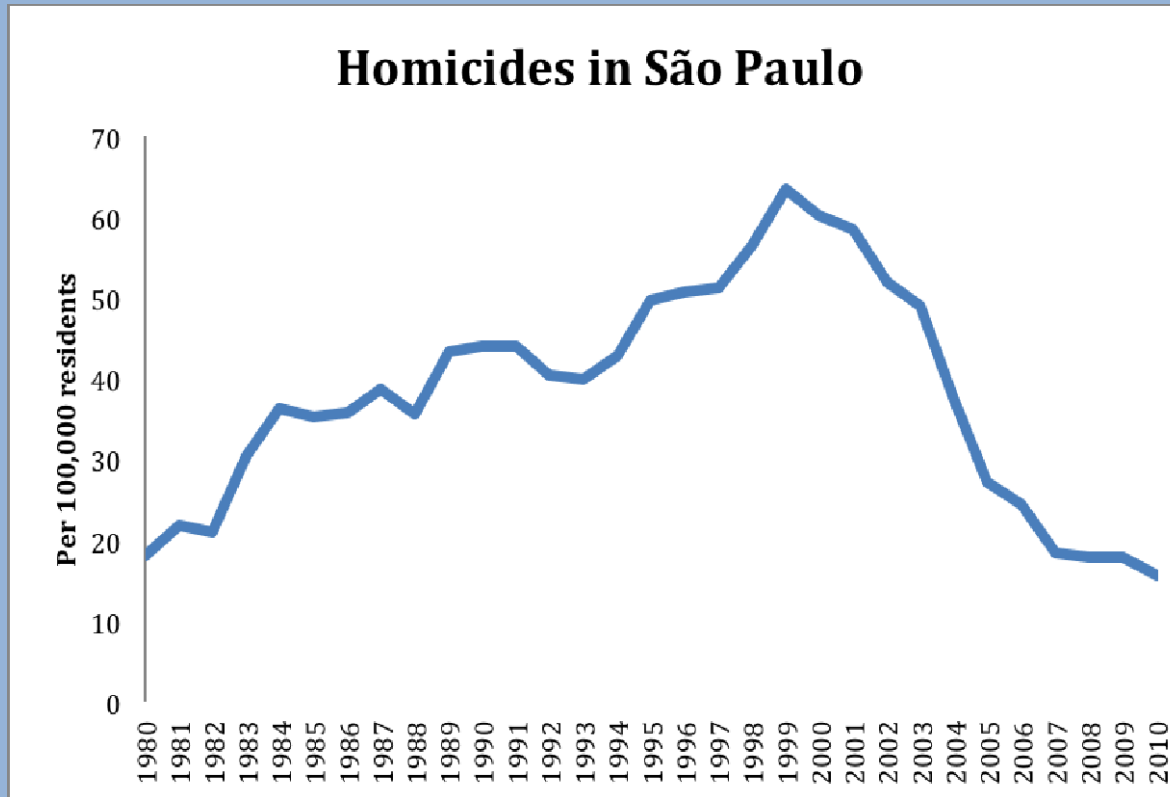


# Feuds and Relative Peace: (Dis)Agreement and Violence in São Paulo, Brazil



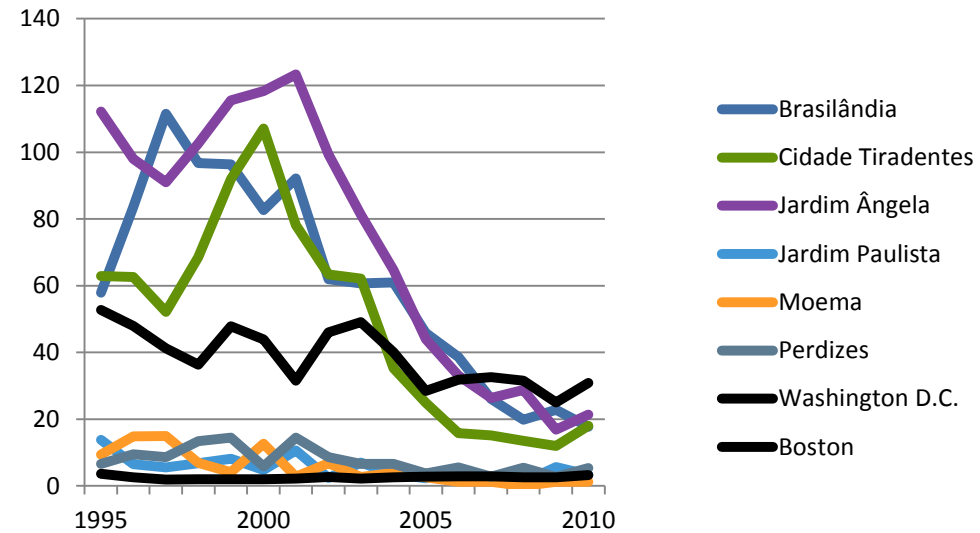
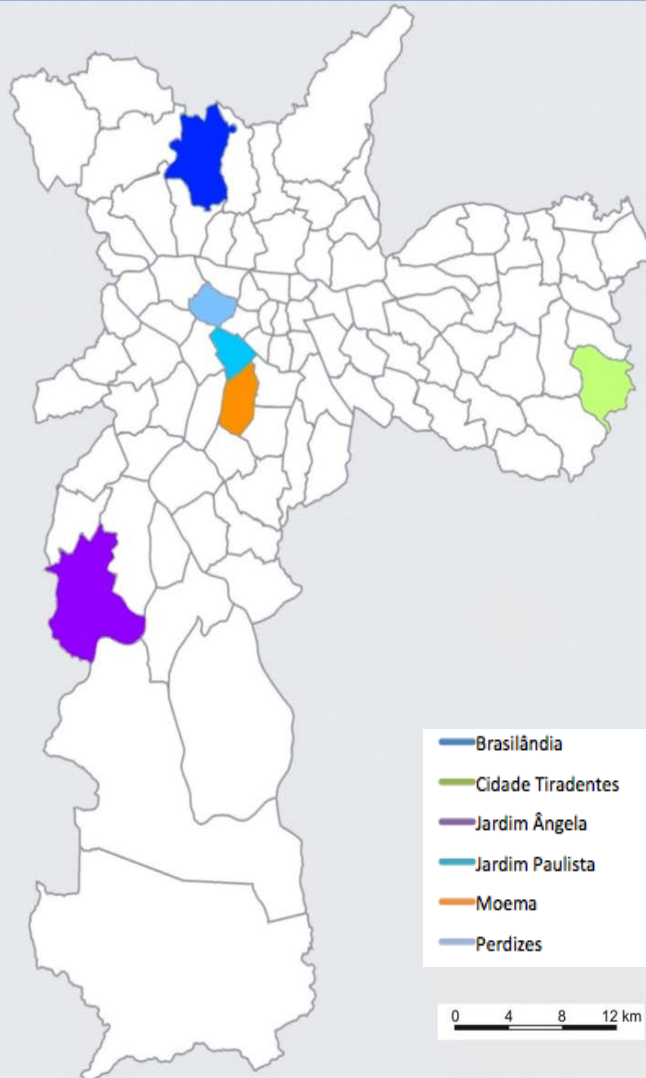
Graham Denyer Willis  
Post Doctoral Fellow  
Center for Criminology and SocioLegal Studies  
University of Toronto

# A Marked (and Underexplained) Decline in Homicides



(Data from Waiselfisz 2011)

# Spatial Coordinates of Homicides



Data from SSP-SP and FBI

# The Primeiro Comando da Capital

A prison based organized-crime group, with its own moral system and structure of governance over violence, in both prisons and communities of the urban periphery, via a statute evoking *peace, justice and liberty*.

Has a rationale of relative non-violence, and established a 'peace among criminals' in the early 2000s

Uses a system of tribunals and gradated structures of punishment for both members and residents of the communities it controls

Killing as a punishment is reserved for severe crimes -rape, child molestation, repeat offenders, murder without prior authorization.



# The Primeiro Comando da Capital

Under this moral rubric the PCC regulates homicide and crime in historically violent urban spaces.

'Security' where security as a public service was non-existent

Typically chooses to lay low, avoid scrutiny and expand influence

Though profit seeking, it is not most defensive about control of illicit economies

4

DIÁRIO DE S. PAULO - SEGUNDA-FEIRA 28 DE FEVEREIRO DE 2012

**Polícia**

**AO RETIRAR**

## Pelotão do PCC anda livre pela Zona Leste

Relatório lista 116 integrantes de facção criminosa que já estiveram presos, mas não retornaram à cadeia após benefício de saída temporária

**Thais Nunes**  
thais.nunes@diariodospaulista.com.br

O Setor de Inteligência da Polícia Militar mapeou 116 integrantes do PCC que moram ou atuam na Zona Leste da capital. Os criminosos são considerados de alta periculosidade e circulam livremente pela cidade.

Segundo o Ministério Público, os membros da facção criminosa já estiveram presos, mas foram beneficiados por saídas temporárias e não retornaram à prisão.

A cúpula da Polícia Civil também teve acesso ao documento e identificou importantes criminosos na lista. Entre eles estão traficantes, assassinos, homicidas e sequestradores.

O levantamento feito pela PM foi realizado em junho deste ano, na mais séria onda de violência na qual policiais militares começaram a ser executados. Só neste ano são 90 PMs as-

sassinados.

A periferia da cidade registrou uma explosão de homicídios após os mortos dos policiais. Setembro de 2012 teve aumento de 103% no número de assassinatos registrados em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Ontem, o DIÁRIO revelou o poder de comunicação dos comandantes do PCC. As oficinas da PM são alvo dos ataques e estão na mira dos criminosos. Apesar de sigilosa, a relação com nomes dos beneficiados já circula por e-mail entre policiais civis e militares. O Comando de Polícia Militar procurou a pela reportagem de sexta-feira para comentar o conteúdo e o vazamento da lista, mas até o fechamento desta edição não havia se manifestado. A PM também não informou se algum dos 116 foragidos foi recapturado desde a elaboração do relatório.

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) e o secretário estadual da Segurança Pública, Antônio Ferreira Pinto, negam que o PCC seja uma organização criminosa com força dentro e fora das cidades. Ferreira Pinto já chegou a afirmar que a facção se resume a 30 homens, todos, segundo ele, presos.

No final da semana passada o Ministério Público pediu transferência de líderes do PCC para presídios federais sob alegação de que o estado não tem condições de garantir o isolamento dos chefes da facção.

Investigação da Polícia Federal comprovou que três presos comandavam ações ilegais no tráfico internacional de drogas pelo celular: dentro da cadeia.

**Comando da PM não se manifestou sobre lista com suspeitos de integrar o PCC**

### OS CRIMINOSOS FORA DA CADEIA

 <b>LUIZ FERNANDO VIEIRA Bart</b> Crimes: roubo, porte de armas e porte de entorpecentes	 <b>CARLOS A. DOS SANTOS Japonês</b> Crimes: roubo, porte de armas e tráfico de entorpecentes	 <b>SERGIO I. DOS SANTOS JR.</b> Crimes: roubo, homicídio, formação de bando e motim	 <b>RODRIGO DOS S. SIMÕES Neto</b> Crimes: sequestro, roubo, receptação e documento falso	 <b>CARLOS H. DE ARAUJO Carlos</b> Crimes: roubo, corrupção de menores e resistência	 <b>JAIR FERREIRA ROQUE SILVA</b> Crimes: roubo, resistência e tráfico de drogas	 <b>RAFAEL DE A. GARCIA Palito</b> Crimes: homicídio, roubo e corrupção de menores	 <b>J. ROBERTO M. DA SILVA</b> Crimes: homicídio e porte ilegal de armas e roubo	 <b>GIVALDO M. DE OLIVEIRA Manda</b> Crimes: receptação, roubo, formação de bando e dano	 <b>EDMILSON DOS SANTOS Ed. Baleado</b> Crimes: tentativa de homicídio, sequestro e cárcere privado	 <b>GILBERTO A. DE SOUSA Giba</b> Crimes: cárcere privado, porte de arma e sequestro	 <b>LUCIANO P. DE ANDRADE Alegria</b> Crimes: cárcere privado, sequestro e porte de arma	 <b>EDUARDO F. BONILHA Latino</b> Crimes: extorsão mediante sequestro	 <b>LOURIVALDO B. SANTANA Louro</b> Crimes: homicídio, porte de armas e documento falso	 <b>FELIPE G. DA MATTES Godoy</b> Crimes: roubo, corrupção de menores e tráfico de drogas	 <b>RICARDO E. GOMES Inlio</b> Crimes: homicídio, motim, sequestro e cárcere privado	 <b>FRANCISCO E. PEDROSA Naldo</b> Crimes: homicídio, roubo, formação de bando e motim	 <b>ALEX SANDRO PAVARIN Tai</b> Crimes: homicídio, roubo e tráfico de entorpecentes	 <b>ANTÔNIO A. DE LIMA NETO A. Marlene</b> Crimes: receptação, roubo e formação de bando	 <b>MARCLIANO R. DOS SANTOS</b> Crimes: homicídio, roubo, extorsão, motim e porte de arma	 <b>CARLOS E. CORREA</b> Crimes: roubo, furto, porte de drogas e tráfico	 <b>ADRIANO C. S. MIRANDA</b> Crimes: cárcere privado, sequestro e porte de armas	 <b>PAULO S. S. DA SILVA</b> Crimes: roubo, corrupção de menores e resistência	 <b>ALBERTO FERRERA Gagalinho</b> Crimes: roubo, rebelião, furto, tentativa de homicídio e dano	 <b>ANDERSON DE PAULA Dentinho</b> Crimes: roubo, furto, tráfico, resistência, rebelião e dano	 <b>JOEL DE SOUZA Negro Vela</b> Crimes: roubo, homicídio, roubo, bando, dano, furto e falsa identidade	 <b>CARLOS GORIANA Xan</b> Crimes: motim, bando, roubo e tentativa de homicídio	 <b>RODRIGO BATISTA Negulho</b> Crimes: homicídio, roubo, corrupção, roubo e ameaça	 <b>IVALDIR DOS SANTOS Barão</b> Crimes: receptação, roubo e porte de arma	 <b>SIDILSON SILVA SANTOS Balaninho</b> Crimes: tráfico, roubo, furto, lesão e porte de arma	 <b>AUGUSTO DOS REIS Gualanazes</b> Crimes: resistência, roubo, tráfico e receptação	 <b>MARIO NUNES</b> Crimes: homicídio, roubo, sequestro, tráfico e furto	 <b>JOÃO LUCIO DOS SANTOS Prefeito</b> Crimes: tentativa de homicídio, roubo, bando e falsificação	 <b>ANTONIO Nam</b> Crimes: tráfico, tentativa de homicídio, roubo e falsificação
---	--	---	--	---	---	--	---	---	--	---	---	--	--	--	---	---	--	---	--	---	--	---	--	---	--	--	--	---	---	--	---	---	--

# Implicit Agreement

A series of mutually recognized and routine practices, that also constitute boundaries

The PCC governs both the prisons (135 of 152) and much of the urban periphery.

This governance may only occur over populations and spaces that have historically been excluded from public services.

The PCC 'deals' with criminals.

Agreement hinges on the PCC being relatively non-violent and police not being 'cowardly' -killing without cause.

Quando algum ato de covardia, extermínio de vida ou extorção forem comprovados, estando ocorrendo na rua ou na cadeia, por parte do nosso inimigo, daremos uma resposta à altura do crime. Se alguma vida for tirada, com esse mecanismo, pelos nossos inimigos, o integrante de comando que estiver cadastrado na "quebranta", deverá se unir do mesmo tratamento que eles merecem.

# Implicit Agreement at the Street Level

As low level bureaucrats, police often live in or adjacent to spaces controlled by the PCC

Many strategies for avoiding violence:

- I don't bother them, they don't bother me.
- We pretend we are someone else
- Hide

Many violent interactions between the two groups that do not destabilize the larger agreement

An unspoken 'no shots fires agreement'

# Explicit Agreement (?)

**Explicit agreement is only possible at top levels**

**Violence in May 2006 -50+ public security workers 490+ citizens killed- ended almost overnight**

**Most within the police believe the governor and appointees negotiated directly with PCC leadership**

**Less clear in 2012 why violence has subsided**





# Disagreement: A Sub-Pattern within the Decline

Periods of relative peace punctuated by feud like episodes of severe and urban scale violence

May 2006 and second half of 2012, most prominent

Local level feuds can exist

Violence occurs when the PCC views its system of security to be at threat



**Graham Denyer Willis**

**Post Doctoral Fellow  
University of Toronto**

**[Graham.denywillis@utoronto.ca](mailto:Graham.denywillis@utoronto.ca)**